



DEPRESSÃO E AUTOPERCEPÇÃO NEGATIVA DA SAÚDE EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Lucas Dalla Maria², Martina Bassolli³, Caroline Andreetta⁴, Leonardo Mateus Faccio Franz⁵, Gustavo Olszanski Acrani⁶, Ivana Loraine Lindemann⁷

¹Projeto de pesquisa desenvolvido junto ao curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul

²Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: lucasdallamaria@gmail.com

³Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: bassollimartina@gmail.com

⁴Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: andreettaCarol@gmail.com

⁵Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: leonardo.franz_@hotmail.com

⁶Doutor, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: gustavo.acrani@uffs.edu.br

⁷Doutora, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul. E-mail: ivana.lindemann@uffs.edu.br

Introdução: A depressão é uma condição psiquiátrica prevalente, caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, desesperança e perda de interesse em atividades diárias. O impacto nocivo da depressão é profundo, podendo interferir na adesão ao tratamento médico e na capacidade de tomar decisões saudáveis, perpetuando um ciclo de deterioração da saúde geral. Complementarmente, a autopercepção de saúde destaca-se como um dos principais indicadores da condição geral de saúde, sendo influenciada por fatores biológicos, sociais, funcionais, mentais e comportamentais. **Objetivos:** Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou avaliar a prevalência da autopercepção negativa da saúde e sua relação com variáveis sociodemográficas e diagnóstico autorreferido de depressão. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em 34 unidades na rede urbana de Atenção Primária à Saúde (APS) de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, incluindo indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos. Após aprovação ética (parecer nº 3.219.633), os dados foram coletados por aplicação de questionário entre maio e agosto de 2019. O desfecho foi a autopercepção negativa da saúde aferida pelo agrupamento das respostas “ruim” e “regular” ao questionamento “como você considera sua saúde?”. As variáveis independentes contemplaram sexo, idade, cor da pele, escolaridade, situação conjugal, exercício de atividade remunerada, peso corporal, etilismo, tabagismo e diagnóstico autorreferido de depressão. Na análise estatística, executaram-se a descrição das frequências absolutas e relativas das variáveis independentes, o cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95) e a verificação da distribuição da autopercepção positiva da saúde conforme variáveis preditoras (teste de qui-quadrado de Pearson; erro alfa de 5%). **Resultados:** A amostra de 1.443 usuários apresentou predomínio de sexo feminino (71,0%),



faixa etária entre 18 e 29 anos (20,5%), cor branca (64,8%), ensino fundamental completo (45,6%), pessoas com cônjuge (72,2%) e sem atividade remunerada (57,4%). Quanto aos aspectos comportamentais, 68,7% apresentaram peso corporal inadequado, 29,1% referiram consumo de bebidas alcoólicas e 18,3% eram tabagistas. A autopercepção negativa da saúde foi referida por 46,7% da amostra (IC95 44,1-49,3) e observaram-se maiores prevalências em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos (63,1%; $p < 0,001$), de cor não branca (52,0%; $p = 0,003$), com ensino fundamental completo (55,9%; $p < 0,001$), peso corporal inadequado (49,8%; $p < 0,001$), não etilistas (49,7%; $p < 0,001$) e tabagistas (54,2%; $p = 0,007$). Em relação à saúde mental, constatou-se maior prevalência do desfecho em indivíduos com diagnóstico autorreferido de depressão (68,8%; $p < 0,001$), estabelecendo uma relação estatisticamente significativa entre as duas variáveis. **Conclusões:** Os resultados obtidos neste estudo indicam que a APS é utilizada, predominantemente, por mulheres, jovens adultas, brancas, sem atividade remunerada, com cônjuge e peso corporal inadequado. A elevada prevalência do desfecho, principalmente em indivíduos idosos, de cor não branca, com baixa escolaridade, peso corporal inadequado e depressão, pode indicar a necessidade de medidas de promoção e prevenção em saúde, especialmente na assistência à saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental; transtorno depressivo; serviços de saúde; atendimento primário; estudos transversais.